

## PORTO &amp; MAR

## Agentes de navegação cobram vacinas

Fenamar solicitou, em dezembro passado, inclusão da categoria no Plano Nacional de Imunização. Resposta ainda não veio

## PALAVRA DO EDITOR

Com atuação estratégica nos portos e, assim, no comércio exterior, os agentes de navegação devem ter a mesma prioridade na vacinação do que os demais portuários. Espere-se, agora, a resposta das autoridades.

## FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Além dos trabalhadores portuários avulsos, os agentes de navegação marítima que atuam no Porto de Santos aguardam um posicionamento do Governo Federal sobre a imunização contra a covid-19. Tendo sua

atuação classificada como atividade essencial, a categoria soma dezenas de casos de contaminações, principalmente entre os visitantes, que vão a bordo das embarcações que chegam ao cais santista vindos de diversos países.

Em dezembro do ano pas-

sado, a Federação Nacional das Agências de Navegação Marítima (Fenamar) solicitou ao Ministério da Saúde a inclusão da categoria no Plano Nacional de Imunização. Porém, até agora, não houve retorno da pasta.

“Explicamos que o agente marítimo possui atividade essencial na logística portuária, sendo o elo entre o navio, sua tripulação e o porto, pois é o profissional que obtém, junto às autoridades brasileiras, as liberações necessárias para que todas as embarcações possam atracar, descarregar e carregar suas mercadorias e partir de todos os nossos portos, além de outras atividades adicionais de assistência ao comandante e à tripulação durante a estadia em todos os portos”, afirmou o presidente da Fenamar, Marcelo Neri.

Segundo o diretor-executi-

vo do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar), José Roque, 3.500 profissionais atuam no agenciamento marítimo nos portos de Santos e São Sebastião, no Litoral Norte do Estado. Muitos deles fazem interlocução com as autoridades, clientes e as embarcações que aportam em Santos.

“Temos relatos de que alguns visitantes contraíram o vírus e acabaram transmitindo para os colegas, que, por força da sua área de atuação, permanecem no escritório, mesmo com a carga horária reduzida ou com esquema de revezamento entre grupos”, afirmou o diretor do Sindamar.

Embora, desde o início da pandemia, as agências tenham adotado o sistema de trabalho retomo, ainda assim uma parcela dos funcionários transita na faixa por-

tuária e a bordo, o que aumenta o risco de contaminação do vírus. “Os casos relatados ao Sindamar causam insegurança e inquietação ao nosso segmento econômico, que vive atualmente em situação de pânico com o agravamento dos casos de internação na Cidade”.

“O plano (de vacinação) fala em qualquer trabalhador portuário, incluindo os funcionários da área administrativa”, disse Roque.

## MINISTÉRIO

Procurado, o Ministério da Saúde informou que os trabalhadores portuários, estão entre as prioridades do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 (PNO). São estimados 111.397 profissionais.

“A pasta explica que, à medida que os cronogramas de entrega previstos pelos laboratórios produtores se concretizam, a distribuição é realizada de modo proporcional aos estados, com base no quantitativo de doses disponibilizadas”.

O Ministério também informa que as estratégias de distribuição das vacinas podem ser revistas a depender de uma série de fatores, como fluxo de repasse dos cronogramas dos laboratórios produtores. E destaca que, semanalmente, discute e monitora o cronograma de entrega das vacinas.

“Conforme o Ministério da Saúde recebe mais doses das vacinas dos laboratórios fabricantes, novos grupos são contemplados. Por fim, é importante lembrar que estados e municípios têm autonomia para seguir com a campanha de vacinação, de acordo com demandas locais”, destacou a pasta, em nota.